

O clássico Edgar Allan Poe

Cristina Lopes Perna
PUCRS
Paloma Esteves Laitano
PUCRS/CAPEs



RESUMO – O estudo mostra alguns aspectos da vida de Edgar Allan Poe e situa o contexto histórico do qual fez parte o contista, poeta e ensaísta. A biografia do autor norte-americano é permeada de dúvidas, incertezas e mistérios que o escritor transporta para seus textos, criando um ambiente fantástico que, muitas vezes, foge ao racionalismo humano.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe; Biografia; Contexto histórico

ABSTRACT – The present paper aims to show some aspects of Edgar Allan Poe's life as well as to describe the historical context in which this poet, short-story and essay writer lived. The biography of this North-American author is permeated by uncertainties, doubts and mystery, features that the writer transposes to his texts, thus creating a fantastic atmosphere which, most of the time, is beyond human understanding.

Keywords: Edgar Allan Poe; Biography; Historical context

Os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual.

ÍTALO CALVINO, *Por que ler os Clássicos*.

A história do escritor americano Edgar Allan Poe poderia muito bem ter se originado de um “Manuscrito encontrado numa garrafa”, se considerarmos os mistérios que envolvem a trajetória desse autor atormentado desde muito cedo pelas sombras de seu passado. Assim como a produção literária de Poe, tudo aquilo que envolve os registros acerca de sua vida é envolto por dúvidas e desencontros. Algumas incertezas que permeiam sua biografia seriam de difícil solução até mesmo para o perspicaz detetive Auguste Dupin.¹

É esse clima de mistério que o escritor faz ecoar em seus textos, pois consegue criar um ambiente fantástico que, além de produzir desconforto e inquietude no leitor, também desperta a vontade de ler e reler suas histórias, de buscar uma resposta para as situações e angústias

vivenciadas pelas personagens. Uma resposta não, uma explicação, pois muito do que acontece nos textos do escritor foge ao racionalismo humano.

Nas palavras de Doctorow,² Poe foi um gênio estranho que viveu em um casulo narcisista de tormento, teve uma vida repleta de tragédias e a margem da miséria. Sua ficção, tão espetacularmente guiada por temas de horror, sugere que suas histórias tenham sido originadas em seus sonhos mais recônditos. Nela o leitor se defronta com funerais prematuros, assassinatos movidos por vingança e múltiplos desvios de personalidade. Levando-se em consideração a proporção de toda a sua obra, Poe matou mais mulheres que Shakespeare, porém ele as mata e elas ainda assim retornam. Elas assombram, porém perdoam. Elas nascem umas das outras e se mesclam novamente na morte. Amadas ou odiadas, vivas ou mortas, elas são objeto de intensa devoção.

Em suas histórias, Poe gostava de incluir argumentos que compartilhava com o leitor, possibilitando o reconhecimento de fatos e, assim, garantindo certa

¹ Auguste Dupin é o detetive criado por Edgar Allan Poe que aparece em seus contos “Os assassinatos da rua Morgue”, “A carta roubada” e “O mistério de Marie Roget”.

² DOCTOROW, E.L. Our Edgar. *The Virginia Quarterly Review*, 82, p.240-7, 2006.

fidedignidade, como em “O enterro prematuro” e em “Uma descida ao Maelström”. Geralmente introduzia três ou mais casos para comprovar que o que estava prestes a relatar poderia realmente ocorrer na vida real.

D.H. Lawrence foi, entre tantos outros, um dos críticos da obra de Poe. Segundo ele, os contos góticos de Poe seriam evidência de que sua mente estava se deteriorando. Poe estaria preocupado com o processo de desintegração de sua psique e predestinado a registrar este processo de deterioração.³

Todos esses fatores talvez expliquem por que falar de Poe é tão desafiador quanto ler sua obra, composta de contos, poemas e ensaios. Isto porque ele foi um escritor capaz de retratar temas e situações que não conseguem deixar o leitor imparcial, que criam uma gama imensa de imagens, sejam elas reais ou não, produtos da loucura ou da sanidade absoluta e que atingem diretamente o seu destinatário, tornando-o cúmplice daqueles crimes, daqueles desvarios.

É nesse sentido que todos aqueles que se dedicam à leitura da obra de Edgar Allan Poe, buscam, na trajetória do autor, como quem procura em “A carta furtada”, elementos que irão sanar suas curiosidades sobre a misteriosa vida do escritor. Seu percurso talvez seja tão instigante quanto “O mistério de Maria Roget”, e talvez a isso se deva o fato de que é possível perceber vários desencontros no que diz respeito à biografia de Allan Poe.

Ao nos debruçarmos sobre a biografia de Poe, uma pergunta norteia a leitura: por quais peripécias passou o autor que foi capaz de produzir histórias fantásticas que, além de se tornarem inesquecíveis para o leitor, acabaram influenciando diversos outros escritores?

Para responder a essa pergunta e, talvez, a tantas outras que possam surgir, é importante destacar aspectos não só de sua vida, mas também do contexto histórico do qual fez parte e que influenciaram na iniciação literária desse autor norte-americano. Edgar Allan Poe nasceu em 1809 e teve uma vida repleta de acontecimentos fantásticos, misteriosos e tristes, que certamente influenciaram nas temáticas de seus textos.

O escritor, filho de David e Elizabeth, ambos atores de teatro itinerante, nasce em Boston e já nos primeiros anos de vida sofre a primeira de muitas perdas que marcam sua trajetória: a morte do pai. Ao que consta o ator teria morrido ou desaparecido,⁴ deixando a esposa – que estava grávida de Rosália – com outros dois filhos para criar (Edgar e William Henry). A vida da família, cerca de dois anos mais tarde, volta a ser visitada pelo anjo da morte. Desta vez as três crianças são privadas do contato com a mãe e ficam, portanto, entregues aos cuidados da companhia de teatro na qual Elizabeth trabalhava.

O futuro escritor, já aos três anos de idade, sofre com a perda dos pais e está entregue aos cuidados de um grupo de atores. Tais fatos, por si só, já seriam suficientes para

marcar a vida dessas crianças, no entanto, os infortúnios não acabariam por aí. Pouco tempo após a morte da mãe, Edgar, William e Rosália presenciam o incêndio do teatro de Richmond que, ao destruir totalmente o prédio, leva, juntamente com o fogo e a fumaça, a casa dos três. O menino, mais tarde, será privado do convívio com os irmãos, sendo entregue aos cuidados de John e Frances Allan, família de agricultores. Ao ser adotada, a criança recebe o nome pelo qual será mundialmente conhecido e reconhecido: Edgar Allan Poe; Edgar Poe (nome de batismo) e Allan (nome da família adotiva).

Junto à nova família a vida de Poe é aparentemente normal, frequenta escolas e, devido às viagens de negócios da família Allan, passa cinco anos entre instituições de ensino da Inglaterra e da Escócia. A família reside algum tempo em Londres e Poe frequenta uma escola religiosa em *Stoke Newington*. “William Wilson” é, provavelmente, a elaboração literária de muitos dos acontecimentos escolares dessa fase e que seriam utilizados para compor a personagem e o conto.

Nesse mesmo período, as relações entre EUA e Grã-Bretanha estavam se deteriorando, após vinte cinco anos de trégua. Os EUA declaram guerra contra a Grã-Bretanha três anos antes da ida dos Allan para terras inglesas. Os ingleses queimam Washington e o Hino Nacional Americano *Star-Spangled Banner* é composto, inspirado na defesa americana que expulsa os inimigos.

Após o término da guerra, a família Allan prospera em Londres, graças ao comércio de tabaco. No entanto, em 1819, o mercado de tabaco entra em colapso e eles retornam a Richmond, a fim de salvar os negócios. Nesse mesmo ano o Congresso Americano começa a debater, pela primeira vez, a moralidade da escravidão e os interesses divergentes dos estados escravagistas e dos abolicionistas. Em Richmond, Poe frequenta a academia de Joseph Clarke, onde se revela um excelente aprendiz de latim e grego. Nessa época, o relacionamento entre ele e seu pai adotivo não era dos melhores. Segundo Kennedy,⁵ Allan frequentemente reclamava que seu filho adotivo não demonstrava nenhum afeto nem gratidão para com ele.

Durante meados de 1820, graças ao longo período sem guerra, os EUA gozavam momentos de grande prosperidade, facilitados por um sistema de melhorias internas – construção de estradas, ferrovias e canais. O plantio do algodão estava em seu período de ápice. O progresso nos transportes, a tecnologia de imprensa e a

³ LAWRENCE, D.H. *Studies in classic american literature*. London: Penguin Books, 1977.

⁴ Este estudo tem como base o livro POE, Edgar Allan. *Edgar Allan Poe. Ficção completa, poesia e ensaios*. Trad. Oscar Mendes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.

⁵ KENNEDY, G. *A historical guide to Edgar Allan Poe*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

produção de papel geravam novas oportunidades para aspirantes a escritores e editores. Jornais e revistas, juntamente com editoras, livrarias e vendedores itinerantes de livros propiciavam a emergência de uma cultura de massa norte-americana.

Em 1826, Poe matricula-se na Universidade de Virgínia, na qual permanece por um ano. Durante o primeiro semestre, ele corresponde às expectativas de John Allan, estudando exclusivamente línguas: grego, latim, francês, espanhol e italiano. No entanto, pouco tempo depois, a vida de Edgar Allan Poe começa a tomar outros rumos, diferentes daqueles inicialmente estabelecidos pela família Allan. As atividades de diversão no campus incluem bebidas, brigas e jogos e o futuro escritor adquire muitas dívidas, especialmente com os jogos. Muitos alunos possuem pistolas, as quais não hesitam em usar para defender sua honra, atmosfera retratada por Poe em seu conto “Mistificação”.

O ambiente acadêmico acalma-se por um tempo, graças à proximidade da comemoração do quinquênio da Declaração da Independência e a visita de seu fundador, o Presidente Jefferson. No entanto, os planos são interrompidos devido à morte do grande fundador da universidade. A jogatina então reinicia, juntamente com os demais hábitos desregrados praticados anteriormente. A dívida que Poe assume excede a soma de dois mil dólares, que na época representava o salário de dois anos inteiros. Incapaz de honrar essas dívidas, Poe recorre a seu pai adotivo, que se recusa a arcar com elas.

Ao retornar para casa durante os feriados natalinos, John Allan anuncia que não irá mais investir nos estudos do jovem rebelde. Além disso, Poe é forçado a trabalhar, sem vencimentos, nos negócios da família. Em março de 1827, o relacionamento entre Poe e Allan entra em conflito absoluto e ele é expulso de casa, de onde parte com um baú de pertences que incluía seus primeiros poemas e retorna à Boston, sua cidade natal.

Os acontecimentos na vida de Poe, até esse momento, como as mortes dos pais e as mudanças de cidades e de escolas foram situações que independiam de sua vontade. Porém, é a partir desse rompimento com a família Allan, que Poe começa a traçar seus próprios caminhos, os quais não seriam menos tortuosos do que aqueles percorridos até então.

Em Boston, se empenha em organizar seu primeiro livro de poemas, intitulado *Tamerlão e outros poemas*. Essa primeira tentativa, no entanto, não obtém sucesso e Poe decide entrar para o exército dos Estados Unidos, com o pseudônimo de Edgar A. Perry. Ao retornar da missão, seu batalhão escapa por pouco de um naufrágio na costa de Cabo Cod, fato que é retratado mais tarde em *Manuscrito encontrado numa garrafa*.

Nessa época, o jovem escritor é promovido a sargento-mor e retorna a Richmond para o enterro de sua mãe

adotiva, Frances Allan, ocasião em que se reconcilia com John Allan, visto que este está aparentemente fragilizado pela morte da esposa e enternecido pelos pedidos de desculpas de Poe por sua má-conduta no passado.

Após sair do exército, Poe muda-se para Baltimore onde passa a viver com a avó paterna, Elizabeth Poe, sua tia, Maria Poe Clemm, e a prima Virgínia. Nessa época, convive o irmão de sangue, Henry, de quem havia sido separado na primeira infância, por ocasião da morte da mãe. Poe passa por dificuldades e solicita constante ajuda financeira ao pai adotivo, que ignora seus pedidos. John Allan havia casado com Louisa Patterson, com quem tem três filhos naturais e, por isso, deserdado Poe.

Sem emprego nem renda, Poe sobrevive com alguns poemas publicados em jornais e revistas. Em 1833, ganha um concurso literário do *The Saturday Visiter* com o conto “Manuscrito encontrado numa garrafa”. Como resultado desse primeiro reconhecimento, passa a publicar seus textos nesse jornal semanal, além de escrever alguns ensaios para revistas locais.

Através da indicação de amigos, o escritor começa a trabalhar como redator para o *Southern Literary Messenger*. Nesse jornal, escreve crítica literária e tem a possibilidade de publicar alguns textos de sua autoria, como poemas e textos críticos. Torna-se assistente de Thomas W. White, editor do jornal, mas segue tendo crises depressivas que culminam em tentativas de suicídio.

Com uma vida relativamente estável, casa-se, em 1836, com sua prima, Virginia Clemm, na ocasião com 13 anos de idade. Nessa época, seu projeto *Os contos de Folio Club*, composto por poemas e contos, é aceito para ser publicado em um único volume, porém antes mesmo de ir para o prelo é suspenso, após Poe ter publicamente insultado o editor.

Uma vida estável e sem nenhum sobressalto não combinava com o trajeto traçado por Poe até então. Ainda recém-casado, deixa seu cargo de redator para tentar publicar uma revista própria. No entanto, ao não obter sucesso com seus escritos, volta a assumir a posição de redator e de crítico, agora no *Gentleman's Magazine*, em Nova Iorque. É nessa fase que Poe começa a ver seus textos serem publicados pouco a pouco, e, em 1839, lança, em dois volumes, a obra *Contos do grotesco e arabesco*. Algum tempo depois, publica anonimamente, no *Evening Mirror*, também em Nova Iorque, seu poema “O corvo”.

Os EUA enfrentariam, em breve, momentos de extrema insegurança e violência, motivados pela depressão econômica que atingiria seu ápice em 1843. A cidade de Filadélfia, para onde Poe havia se mudado junto com a esposa e a tia (agora sogra), estava em ebulição devido aos movimentos dos refugiados da escravidão, o grande abismo social e as manifestações raciais contra negros. Nesse clima de inseguranças, Poe é premiado pelo conto

“O escaravelho de ouro”, que tematiza o relacionamento entre o personagem principal e seu escravo. Ainda em 1843, é produzida uma adaptação do mesmo conto para o teatro e o jornal *Saturday Evening Post* publica “O gato preto”.

Poe estava casado, trabalhava como redator e crítico em Nova Iorque e começava a fazer sucesso com seus contos. No entanto, mais uma tragédia atinge a vida do escritor, sua esposa vem a falecer no inverno de 1847, e ele é levado definitivamente para o vício que já o consumia desde o rompimento das relações com a família Allan: a bebida.

Após a morte de Virgínia, publica, entre 1847 e 1849, alguns ensaios, e passa a ser, efetivamente, reconhecido como escritor. Neste ínterim, faz palestras e conhece várias pessoas ligadas ao meio literário e artístico. Faz a corte a senhoras da sociedade e, em 1848, pede a mão de Sarah Whitman em casamento. Não mais que um ano depois, declara seu amor por Annie Richmond e, em seguida, pede a mão de Sarah Shelton, tudo isto entremeado por bebida em excesso, overdose de láudano e eventos de alucinações.

No dia 3 de outubro de 1849, é encontrado por um amigo, totalmente embriagado e com roupas que não eram as suas, nas ruas de Richmond. É levado ao hospital onde passa alguns dias delirando e conta-se que, poucos instantes antes de morrer, pronunciou a seguinte frase: *Senhor, ajudai a minha pobre alma*.⁶ Seu enterro ocorre no dia seguinte, sem ostentação. Segundo Hervey Allen, Poe morreu *como vivera – em grande miséria e tragicamente*.⁷

Edgar Allan Poe foi uma alma perturbada, principalmente por ele mesmo, que teria dito, ao falar sobre seus textos, que o terror presente em suas histórias não seria fruto da sociedade a qual pertencia, mas sim de sua obscuridade interior, de seus medos e aflições, ou seja, das inquietações de um homem atormentado. No entanto, seja por ter dado voz aos seus sentimentos mais profundos, ou por ter vivido em uma época que não o compreendeu, produziu contos, poemas e ensaios que fascinam leitores e o consagraram como um Clássico da literatura universal.

Recebido: 30.04.2009.

Aprovado: 25.05.2009.

Contato: <perna@puers.br>; <palomalaitano@terra.com.br>

⁶ POE, op. cit. p. 43

⁷ ALLEN, Hervey. Vida e obra de Edgar Allan Poe. In: Id. *ibid.*, p. 15-43.